

TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS PARA SEMENTES DE ANILEIRA

Antonio Aparecido Carpanezi*
João Antonio Pereira Fowler**

A anileira (*Indigofera truxillensis* H.B.K.) é uma leguminosa arbustiva perene, com altura normalmente de 2 m a 3 m, ocorrendo como ruderal em pontos da região Sudeste do Brasil e formando, com freqüência, populações densas. Ela é uma espécie pioneira valiosa para a recuperação de ecossistemas degradados por possuir as capacidades de vegetar em terrenos pedregosos, competir com gramíneas moderadamente altas, realizar fixação de nitrogênio por simbiose com *Rhizobium* e rebrotar, vigorosamente, após corte ou incêndio. Sua floração é prolongada, coexistindo na planta desde flores até frutos maduros, os quais são indeiscentes. A polinização é feita por vários insetos.

As sementes de anileira apresentam dormência tegumentar. As sementes maduras podem permanecer na copa por períodos variados, até que os frutos caiam por senilidade avançada ou por um distúrbio como o fogo. FILGUEIRAS & PIEROZZI JUNIOR (1988) consideram que as sementes são duríssimas e notaram que os frutos maduros começam a se deteriorar quando ainda na copa.

A conjunção entre sementes duras, frutos indeiscentes (indício de serotinidade) e presença de xilopódio configuram adaptação a queimadas periódicas. Temperaturas elevadas devem constituir, na natureza, mecanismo importante para a quebra de dormência das sementes de anileira. A floração prolongada e os diferentes tempos de residência das sementes nas copas, devido à ocorrência errática de distúrbios, tendem a originar diferenças de dormência entre lotes de sementes.

* Eng. Florestal, Mestre, CREA nº 27218, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng. Agrônomo, Mestre, CREA nº 7025/D, Técnico Especializado da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Para realizar um experimento sobre tratamentos pré-germinativos para superar a dormência, frutos foram coletados de 20 plantas em Piracicaba-SP e beneficiados, conservando-se apenas as sementes de aparência sadia. O experimento foi instalado com delineamento estatístico inteiramente casualizado, com seis tratamentos e quatro repetições de 100 sementes. Resultados de testes anteriores realizados pelos autores indicaram que tratamentos de imersão de sementes de anileira em água quente (p.ex. 96 °C), retirada do aquecimento, não são eficazes para superar a dormência. Por isto, este experimento concentrou-se em tratamentos mais fortes, consistindo de imersão em água fervente, por períodos de 60s, 120s, 150s, 180s e 240s.

Após a imersão, as sementes foram colocadas para esfriar, fora de água e depois colocadas em germinador à temperatura constante de 25 °C. Foram feitas três contagens de germinação e de sementes duras, aos três dias, seis dias e nove dias. Foram realizadas análises de regressão para as porcentagens de germinação e de sementes duras. Os modelos que apresentaram os melhores ajustes, com os respectivos coeficientes de determinação (r^2) e as curvas resultantes são apresentadas na Figura 1.

De acordo com a Figura 1, os melhores resultados para superação da dormência de sementes de anileira foram obtidos pela imersão em água fervente por períodos de 120s a 180s. Todavia, nos tempos de 180s e 240s observou-se um número elevado de plântulas com radículas anormais. Assim, os tratamentos mais adequados consistem na imersão por 120s a 150s. Como precaução, na prática é melhor empregar o limite inferior, para evitar possíveis danos por superaquecimento das sementes, em decorrência da variação entre lotes.

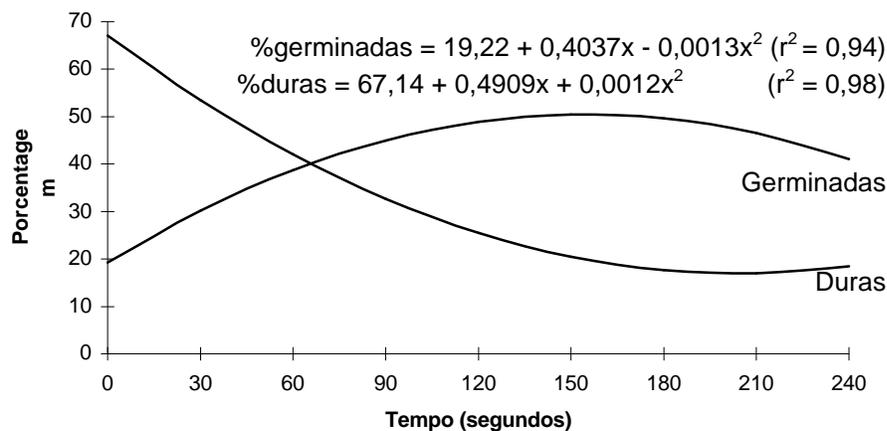


FIGURA 1. Porcentagens de sementes germinadas e de sementes duras de anileira, em função do tempo de imersão em água fervente.

Nº 12, ago./97, p.3-3

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FILGUEIRAS, T.S.; PIEROZZI JUNIOR, I. Estimativa da predação de sementes em *Indigofera truxillensis* H.B.K., em função de sua densidade. **Brasil Florestal**, Brasília, n.63, p.43-48, jan./mar. 1988.